

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 014 26/04/2010 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (26/04/10)	R\$	Recortes
<u>GRÃOS</u> (Preço líquido pago ao produtor)		Serviço dará informações ao consumidor sobre alimentos na hora da compra
Feijão Carioca ¹ - R\$100,00 a R\$ 130,00/ sc de 60 kg	→	O consumidor brasileiro conta a partir do mês de abril de 2010 com um novo instrumento para verificar a qualidade e segurança dos alimentos na hora da compra: o serviço Além do Rótulo. Resultado de uma parceria da Embrapa Agroindústria de Alimentos com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras), o Grupo Pão de Açúcar e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o serviço já está disponível para consulta pública no Hipermercado Extra, localizado na Asa Norte, em Brasília (DF). Fonte: Agência Brasil
Milho ² - R\$ 14,00 / sc de 60 kg	↓	
Soja ² - R\$ 31,00 / sc de 60 kg	↓	
<u>HORTALIÇAS</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 9,00 / cx de 7 kg	↓	
Beterraba - R\$ 32,00/ cx 20 kg	↓	
Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 9,00 / cx 20 kg	↓	
Couve Manteiga - R\$ 0,55 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 32,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	A China, maior comprador de soja do mundo, deve importar um recorde de 44 milhões de toneladas da oleaginosa em 2009/2010, uma alta de 7,3% contra a temporada anterior, de acordo com previsões do Centro Nacional de Informação de Grãos e Óleos (CNGOIC) do país. As plantas chinesas devem também processar um recorde de 47,5 milhões de toneladas de soja, incluindo a safra doméstica, acrescentou o instituto do governo. Fonte: DCI - Diário do Comércio & Indústria
Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)	xx	
Pimentão - Campo R\$ 15,00; Estufa R\$ 20,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 28,00 / cx 12 a 14 kg	↓	
Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 30,00 / cx 20 kg	↓	
<u>FRUTICULTURA</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 32,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	
Limão - R\$ 13,00 / cx 20 kg	→	
<u>PECUÁRIA</u>		Leite: entressafra e demanda mantêm preço em alta .
Bovino		O preço do leite deve continuar a trajetória de alta pelo menos até agosto, diz o diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria de Leite Longa Vida (ABLV), Nilson Muniz. Segundo ele, o período de entressafra, que neste ano começou mais cedo, em janeiro, aliado à maior procura da indústria alimentícia pela matéria-prima, deixam os preços sustentados. Fonte: Estadão
Arroba ⁴ - R\$ 74,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	↓	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵	→	
- R\$ 650,00	→	
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite: R\$ 0,68 ; Fora do Pro-leite:R\$ 0,66	→	
Extra Cota: R\$ 0,55		
Suíno ⁷ - Vivo		
Kg - R\$ 2,70	↓	
Aves ⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,58	→	
-- Galinha Caípira ⁸		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00	→	
Carneiro ⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 2,70 a R\$ 3,10	→	
Avestruz ¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

FONTES: ¹ CORREPAR; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ FRIGOALFA / FNP; ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ APROLEITE; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ CHAC . FELICIDADE; ⁹ LM; ¹⁰ SAN FISH; ¹¹ COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Pesquisa revela que consumo de frutas e hortaliças aumentou no país

Pesquisa divulgada pelo Ministério da Saúde (MS) indica que os brasileiros estão consumindo mais frutas e hortaliças. Em 2009, 30,4% da população com mais de 18 anos optaram por esses alimentos cinco ou mais vezes por semana. Entretanto, apenas 18,9% consumiram as cinco porções diárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O levantamento alerta também para o aumento do consumo de alimentos com alto teor de gordura e de açúcar. Em 2009, 33% dos adultos comiam carnes com excesso de gordura. Refrigerantes e sucos artificiais, de acordo com a pesquisa, também tinham destaque na dieta dos brasileiros – 76% dos adultos beberam esses produtos pelo menos uma vez por semana e 27,9%, cinco vezes por semana ou mais.

O leite com alto teor de gordura chegou a ser consumido cinco vezes por semana por 58,4% dos brasileiros, um aumento de quase 2 pontos percentuais em três anos. Já o consumo do feijão apresentou queda: em 2009, esteve presente na mesa de 65,8% da população, contra 71,9% em 2006.

Para o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, os dados são preocupantes e mostram uma mudança no padrão alimentar do brasileiro. "Vivemos uma transição demográfica importantíssima e também uma transição alimentar bastante negativa", disse.

Ele destacou que o feijão é fonte de proteína e fibras e lembrou que consumir as versões diet e light dos refrigerantes nem sempre é a melhor saída, por causa do alto teor de sódio.

FONTE: Agência Brasil

Novas especificações para qualidade de trigo devem revolucionar mercado

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) deve publicar portaria redefinindo as classificações de qualidade do trigo que poderá ser adquirido pelo governo federal em seus programas de apoio à comercialização. Segundo o coordenador-geral de Cereais e Culturas Anuais do MAPA, Silvio Farnese, a nova classificação se aproxima mais das exigências do mercado.

"A portaria antiga de classificação da qualidade do trigo é de 1991. O que entra nos armazéns públicos hoje como de qualidade pode não ser aceito pelo moinho como tal, então, há dificuldade de grandes lotes bons para comercializar. A nova portaria é revolucionária", explicou Farnese.

A portaria aumentará também a diferença entre o valor pago pelo trigo de melhor qualidade, usado na fabricação de pães, e os demais, para bolos, biscoitos e outros produtos. Para Farnese, a medida incentivará a produção e deve levar o país a uma colheita de até 7 milhões de toneladas de trigo por ano nas próximas safras, cerca de 70% do consumo interno.

O Brasil produziu, nos últimos dez anos, uma média de 4,5 milhões de toneladas de trigo anualmente. Como o consumo dos brasileiros é de pouco mais de 10 milhões de toneladas, a dependência das importações foi de 55%, atingindo o pico de 78% na safra 2006/2007. Além dessa defasagem, apenas 50% da farinha derivada do trigo colhido no país atendem aos requisitos para a fabricação de pão, enquanto a proporção total destinada a esse fim é de 65%.

A ampliação da diferença de preços, segundo Farnese, deve aumentar a proporção de trigo tipo pão produzido pelos tricultores brasileiros. Há um ano, foram estabelecidos os preços mínimos de R\$ 441 por tonelada do trigo tipo brando, considerado de pior qualidade, de R\$ 530 para o tipo pão e de R\$ 555 para o tipo melhorador. Esses valores já representaram um distanciamento maior entre os valores de cada qualidade de trigo e, segundo o Ministério da Agricultura, mostraram resultado.

A classificação utilizada atualmente pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a compra de trigo leva a outro problema, além de não ser bem aceita pelo mercado. Segundo especialistas, quando um trigo de melhor qualidade é misturado com um de pior, todo o volume passa a ser classificado com o padrão inferior, desvalorizando-se. "A portaria vai equiparar nosso produto a uma referência internacional", afirmou o diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, Silvio Porto.

Para o especialista em mercados Marco Olívio Morato de Oliveira, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a nova portaria deve levar ao uso mais eficiente dos armazéns, para que não sejam misturadas qualidades distintas de trigo. Ele também considera que haverá um ajuste da produção à realidade do mercado, mas ressalta que é necessária uma aproximação maior dos centros de pesquisas com os produtores, além de investimentos em logística, para que o trigo nacional seja competitivo.

"A mudança é positiva, é uma necessidade que todos os elos da cadeia sentiam. O que preocupa é a logística de transporte, como investimentos em navegação de cabotagem, e a oferta de variedades de trigo adaptadas ao nosso clima", afirmou Oliveira.

FONTE: Agência Brasil